

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

RAÍSSA SILVESTRE PLANTES

**LAZER E TURISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO PRO JOVEM -
CRAS CARA-CARÁ**

PONTA GROSSA
2011

RAÍSSA SILVESTRE PLANTES

**LAZER E TURISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO PRO JOVEM CRAS
CARA-CARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção de grau de Bacharel, no curso de Turismo, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Alberto Maio

PONTA GROSSA
2011

Dedico este trabalho,

á **Evelise** e **Álvaro**, meus queridos pais, que nunca me deixaram desistir perante uma dificuldade, me guiaram através de seus conhecimentos e de quem eu procuro seguir o exemplo em tudo que me disponho a fazer na vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS,

Pelos momentos de inspiração, pela felicidade que tenho em minha vida, pelo conhecimento e sabedoria que me trouxeram até aqui.

A MINHA FAMÍLIA

Pelo apoio em momentos de dificuldade, pelo carinho e compreensão durante a minha vida, pelo amparo sempre presente, e pelas palavras de sabedoria.

AOS MEUS PAIS

Por todo amor e confiança depositada em mim por todos esses anos, pela torcida e vibração em cada conquista alcançada.

AOS AMIGOS

Por compreenderem momentos de ausência e pelos anos de risadas e alegrias durante a faculdade.

Em especial a Claudia, que com nossas conversas contribui para que esse trabalho fosse realizado.

AO ORIENTADOR

Pela paciência e compreensão nos momentos de crise, pela palavra amiga nas horas de desistência, enfim por acreditar nas minhas idéias e pelo apoio.

A EQUIPE TÉCNICA DO CRAS

Em especial as Assistente Sociais Yara L. Cotrin e Inês C. Lopes e também a Pedagoga Vera Gerytsh por apoiar a idéia do trabalho e pela disponibilidade.

AO GRUPO PRO JOVEM ADOLESCENTE

Por comparecerem mesmo em um dia chuvoso contribuindo para a conclusão desse trabalho.

E a todos aqueles que contribuíram de uma forma ou outra, e estiveram presentes na minha vida, ajudando a concluir esse trabalho.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	6
Lista de entrevistados.....	7
Lista de anexos.....	8
Resumo.....	9
Abstract.....	10
Introdução.....	11
Capítulo I – CONCEITOS DE LAZER E TURISMO	
1.1 Lazer.....	16
1.2 Relação entre atividade turística e lazer.....	22
1.3 Lazer e turismo para população menos favorecida.....	24
CAPÍTULO II - CRAS CARA-CARÁ	
2.1 CRAS.....	29
2.2 Histórico CRAS Cara-Cará.....	30
CAPÍTULO III – EXPERIÊNCIA COM O GRUPO PRO JOVEM ADOLESCENTE	
3.1 Programa Pro Jovem Adolescente.....	33
3.2 Experiência com o Grupo Pro Jovem Adolescente.....	34
3.3 Visita ao Museu Campos Gerais.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupo do Pro Jovem no Zoológico de Curitiba.....	34
Figura 2- Grupo Pro Jovem em uma parada para o lanche.....	35
Figura 3- Dentro do ônibus. Ida para PEVV.....	35
Figura 4- Grupo na Furna 1.....	36
Figura 5- Grupo e monitora do Museu na parte da exposição Indígena.....	37
Figura 6- Grupo na Exposição Moda – Vestuário Feminino e Masculino.....	38
Figura 7- Resposta de um dos jovens a pergunta feita pela pesquisadora.....	39
Figura 8- Outra resposta dos dois jovens quanto a pergunta da pesquisadora.....	40

LISTA DE ENTREVISTADOS

ANA LUCIA SERES LEITE (assistente social Centro de Ação Social)	03/10/2011
INÊS CHUY LOPES (assistente social do CRAS Cara- Cará)	ABRIL DE 2011
INÊS CHUY LOPES (assistente social do CRAS Cara- Cará)	16/09/2011
VERA GERYTSCH (pedagoga do CRAS Cara-Cará)	16/09/2011
YARA LESSA COTRIN (coordenadora do CRAS Cara-Cará)	ABRIL DE 2011
YARA LESSA COTRIN (coordenadora do CRAS Cara-Cará)	16/09/2011

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Apostila Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.....	46
Anexo 2: Apostila Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.....	47
Anexo 3: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	47
Anexo 4: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	47
Anexo 5: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	48
Anexo 6: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	48
Anexo 7: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	49
Anexo 8: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	50
Anexo 9: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	50
Anexo 10: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente.....	51
Anexo 11: Opinião da pedagoga Vera Gerystsh sobre atividade.....	52
Anexo 12: Apresentação no Museu Campos gerais.....	52
Anexo 13: Alunos respondendo a pesquisa.....	53

RESUMO

Essa pesquisa apresenta uma discussão entre turismo, lazer e população em vulnerabilidade social. Busca um olhar social e antropológico sobre a atividade turística, visando uma população muitas vezes excluída desse processo. Procura entender como o turismo pode contribuir para o desenvolvimento social de um indivíduo que encontra-se as margens da sociedade, bem como para uma melhora na qualidade de vida dessa população. Essa uma pesquisa foi realizada com o Grupo Pro Jovem Adolescente, com entorno de 50 jovens participantes de idade de 15- 17 anos, onde já são desenvolvidas algumas atividades como encontros e visitas agendadas em atrativos do município de Ponta Grossa. Apresenta uma importante definição sobre qual o papel do turismo e seu profissional para o desenvolvimento dessa camada da população.

Palavras chaves: lazer, turismo, desenvolvimento social, população em vulnerabilidade social.

ABSTRACT

This research presents a discussion between tourism, leisure and social vulnerability in the population. Search a look on the social and anthropological tourism, targeting a population often excluded from this process. Seeks to understand how tourism can contribute to the social development of an individual who is also the margins of society for a better quality of life of this population. This research was performed with the Grupo Pro Jovem Adolescente, with around 50 young people age 15 to 17 years, which are already developed some activities such as meetings and visits scheduled in the attractive city of Ponta Grossa. Presents an important definition of the role of tourism and its work to develop this segment of the population.

Keywords: leisure, tourism, social development, population social vulnerability.

INTRODUÇÃO

Entende-se hoje que a atividade turística não se aplica apenas ao enfoque econômico, mas sim em observar os efeitos sociais que a mesma provoca. E que a mesma é uma forma de praticar o lazer e por conseqüência, ajuda na melhora de qualidade de vida de uma população.

Os indivíduos necessitam de uma atividade de lazer que os ajuda a recuperar-se do cansaço, auxiliie na recuperação de forças para novas empreitadas, fortalecer laços já existentes, enriquecer a cultura e também na socialização. Segundo psicanalista Renato Mazon: “É vital reservar um tempo para si mesmo e fazer aquilo que proporcione prazer, como meditar, ler um bom livro, levar o animal de estimação para passear ou fazer uma alta análise em busca de conhecimento” Percebe-se assim que o lazer funciona como uma ferramenta que pode garantir um equilíbrio tanto psicológico como físico. Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral a demonstração de que o turismo é uma complexa relação entre diversos setores e deve-se atentar ao fato de que o fator social esta diretamente ligado a este.

O turismo é uma das formas de praticar lazer. A grande parte das definições sobre o tema envolvem deslocamento, permanência de viagem e a questão comercial. Mas ao analisar a população brasileira, vê-se que a minoria se encaixaria nesse parâmetro, já que a realidade do nosso país mostra que são poucas as pessoas que podem desprender-se de uma quantia de dinheiro em função do lazer ou com a atividade turística.

Ao pensar nisso, é necessário encaixar essa camada da população que não possui acesso a essa atividade, para que possam usufruir dos benefícios que adinham do turismo. Sendo assim, o autor ALMEIDA(2003) aponta o turismo social como uma das soluções para integrar essa população:

Turismo social proporcionado sociopoliticamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) tem como objetivos a recuperação psicofísica e a ascensão sociocultural dos indivíduos, de

acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas.

É importante observar que essa forma de turismo foca na questão sociológica, o turismo como um fator de desenvolvimento pessoal e social. Visando a questão da cultura que essa população pode acarretar no seu convívio diário.

Para realização desse trabalho, foi feita uma pesquisa primeiramente com o ambiente do CRAS Cara-Cará, para o conhecimento da realidade dessa população e qual era a dinâmica de funcionamento da unidade. Isso foi feito através de uma conversa formal com a equipe técnica da unidade, buscando informações sobre o histórico da mesma e como já foi dito o funcionamento do CRAS.

A pesquisa bibliográfica nesta fase partiu do material já existente sobre o assunto, em monografias, artigos e livros. Durante essa fase, aconteceram algumas entrevistas com as assistentes sociais da unidade e também com a pedagoga responsável. Essas entrevistas foram necessárias tanto para autorização para utilizar os dados sobre o CRAS, como também entender fatores e termos ligados a profissão de assistente social.

Numa segunda etapa, foi realizada uma visita ao Museu Campos Gerais, onde foi realizada uma pesquisa com o Grupo Pro Jovem Adolescente. Nessa pesquisa foi perguntado aos alunos qual a sensação de conhecer o museu e praticar uma atividade diferente do que eles estão acostumados. O resultado constata a relação do turismo também como um fator educacional.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro destaca de maneira breve o lazer, sua importância para a qualidade de vida de uma população e sua ligação com a atividade turística. Também são discutidas algumas concepções adotadas por alguns autores sobre o turismo e algumas segmentações como turismo social e turismo inclusivo, que ilustram e ajudam a permear as ações que a atividade turística pode desenvolver no intuito de levar um turismo a população em vulnerabilidade social que não tem acesso a mesma.

O segundo capítulo traz um breve histórico sobre Centros de Referência de Assistência Social para explicar o que significa o termo CRAS, quais seus objetivos, como o programa funciona realmente, qual a população que pode-se beneficiar-se

com esse programa e quais são as diretrizes metodológicas das quais o sistema se baseia.

Por fim, último capítulo traz uma experiência vivida com o Grupo Pro Jovem Adolescente com o intuito de constatar o que os teóricos sobre o lazer e, por consequência, sobre o turismo, discorrem sobre o assunto. Desta forma percebe-se a aplicabilidade dos conteúdos teóricos em uma prática vivenciada com uma faixa da população que encontra-se em vulnerabilidade social.

No trabalho o turismo é visto como uma alternativa de lazer para a população e também como um agente educador, isso sendo feita de uma forma conjunta, pois não pode-se separar o turismo do lazer, e não deve-se ver o turismo sem um fator educacional, pois quando pratica-se o turismo aliado a educação os ganhos são infinitamente maiores.

CAPÍTULO I
CONCEITOS DE LAZER E TURISMO

“Lazer não é um simples fator de amenização ou alegria para a vida, mas de sobrevivência humana, ou melhor, sobrevivência do humano no homem”

Nelson Carvalho Marcellino

1.1 Lazer

As atividades de lazer são de muita importância para a qualidade de vida do ser humano. O tempo livre para recreação, para o descanso, para o divertimento são essenciais para uma vida saudável, tanto física como psicológica.

O lazer é um fator que contribui para a recuperação do estresse advindos do trabalho, restabelecer força para novas jornadas, estreitar os laços já existentes com familiares e amigos e também como fator social, promovendo a interação e uma qualidade de vida elevada.

Assim o lazer apresenta-se de várias maneiras, na forma de viagens, piqueniques, passeios em parques, visitas à amigos e parentes, enfim uma série de atividades que podem ser enquadradas dentro do lazer.

O elemento comum entre essas atividades não é lugar, a natureza da atividade ou a companhia, e sim que cada atividade foi escolhida livremente e de acordo com os gostos pessoais de cada um, proporcionando satisfação a quem pratica.

Uma das teorias mais discutidas sobre o conceito do lazer é do filósofo francês Dumazedier (1976), onde ele conceitua lazer como:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Portanto o lazer opõe-se as obrigações diárias e segundo o autor, não existe qualquer dúvida de serem classificadas as seguintes atividades como opostas a prática do lazer:

- O trabalho profissional;

- O trabalho suplementar ou trabalho de complementação;
- Os trabalhos domésticos, atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos como corpo, o sono);
- As atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual;
- Atividades ligadas aos estudos;

Dumazedier(2001) ainda considera o tempo como uma variável importante. Assim temos:

- **Tempo liberado:** tempo que resta após o cumprimento das obrigações; profissionais;
- **Tempo livre:** tempo que resta após todo o tipo de obrigações;
- **Tempo inocupado:** tempo daqueles que não têm ocupações profissionais.

A prática do lazer sempre esteve presente na sociedade, embora antes da Revolução Industrial não houvesse uma divisão tão marcante entre trabalho e prazer.

Segundo MARCELLINO(2000),

Na sociedade tradicional, marcadamente rural, e mesmo nos setores pré-industriais, não havia uma separação rígida entre as várias esferas da vida do homem. Os locais de trabalho ficavam próximos, quando não se confundiam com a própria moradia, e a produção era ligada basicamente ao núcleo familiar, obedecendo ao ciclo natural do tempo.

Nota- se que os indivíduos mesclavam os momentos de trabalho com lazer, faziam suas atividades diárias sem um horário determinado para começar e finalizar suas obrigações.

Segundo Castelli(2001): “Até a Revolução Industrial, o tempo que a maioria das pessoas dispunha se diluía entre o conjunto de atividades diárias, as festas e os jogos tradicionais.”

Após a Revolução Industrial, esse cenário modificou-se. Os indivíduos passaram a trabalhar até 12 horas por dia, com horário determinados não mais por conta própria, com um ritmo de trabalho acelerado bem diferente do que estavam acostumados, atendendo, portanto, ao pedido das indústrias que era produzir o maior número de bens no menor tempo possível.

Assim a camada popular¹ viu o tempo de lazer praticamente ser aniquilado de suas vidas, pois só tinham tempo para trabalhar e suprir suas necessidades fisiológicas, restabelecendo o corpo para a jornada de trabalho do dia seguinte.

Contudo, após as reformas trabalhistas e com os movimentos sociais que reivindicavam melhores condições de trabalho, várias conquistas foram alcançadas: como a diminuição da jornada de trabalho para oito horas diárias, horas extras pagas, direito a férias anuais entre outros benefícios.

Segundo Werneck(2001)(apud De Massi):

...nossos antepassados viviam cerca de 300 mil horas, das quais cerca de 120 mil eram dedicados ao trabalho. Hoje, com o aumento da expectativa de vida, vivemos aproximadamente cerca de 700 mil horas e, segundo o autor, mesmo aqueles que tem jornada diárias de 8 horas, dos 20 aos 60 anos, trabalham no máximo 80 mil horas. Enquanto nossos bisavós trabalhavam quase a metade de suas vidas, trabalhamos apenas um décimo de nossa existência. Dessa maneira, uma pessoa de 40 anos deveria viver, ainda, 350 mil horas, trabalhar apenas 40 mil, dispondo de, aproximadamente, 180 mil horas de tempo livre.

¹ A autora utilizou o termo após pesquisa, onde a intenção é referenciar os indivíduos de baixa condição social, empregados ou não.

A partir desse conceito, entende-se que o homem dispõe de uma grande quantidade de tempo livre, aonde esse pode ser utilizado para o lazer, sendo acessível a população atual gozar de uma boa qualidade de vida.

Mas será que essa é a realidade no nosso país? A grande parte da população reconhece o que é lazer e como praticá-lo?

No nosso país, infelizmente, não é essa a realidade com a qual nos deparamos. Aqui não se pode confundir tempo livre com tempo de lazer. Isso porque quando o indivíduo não está no seu local de trabalho, está “fazendo bico”, como é dito na linguagem popular, ou até mesmo um segundo emprego ajudando no orçamento familiar. Assim o tempo livre que restaria para aproveitar é preenchido com mais uma jornada de trabalho.

Outra realidade é quando o indivíduo utiliza-se do tempo disponível para aprimorar seus conhecimentos, muitas vezes uma exigência da própria empresa ou na intenção de conseguir um trabalho mais rentável.

Crescem consideravelmente, as exigências de desempenho nas empresas. Esta medida, quando não prolonga as jornadas, acaba promovendo uma grande intensificação no próprio tempo de trabalho, um aspecto nem sempre mensurável e contido nas abordagens que insistem em falar que o tempo livre vem aumentando nas sociedades contemporâneas. (WERNECK, 2001).

Dessa forma fica claro que o tempo livre não pode ser considerado como tempo de lazer. Alguns autores, como Casteli(2001), dividem esse tempo livre em três categorias: tempo morto, tempo comprometido e tempo de lazer.

O tempo morto é um tempo livre que não é ocupado nem com atividades de lazer nem com outros compromissos. Fato presente na realidade brasileira com o grande número de pessoas desempregadas. É uma camada da população que possui tempo livre, mas é um tempo inútil, já que não estão empregados ou trabalhando, mas também não há a possibilidade de se pensar em uma atividade de lazer, uma vez que não possui recursos financeiros para suprir nem mesmo as necessidades básicas de sobrevivência.

O tempo comprometido já foi citado anteriormente, este pode ser entendido como um tempo livre que é preenchido com obrigações de trabalho, sociais ou religiosas.

E finalmente, o tempo de lazer. Destinado às atividades prazerosas, escolhidas livremente, como: viajar, passear, dançar, ler ou o que agrada a cada um.

Levando em consideração a divisão do autor percebe-se que o tempo para a população brasileira para o lazer é escassa. Situação essa, que pode ser agravada pelo falta de recursos financeiros. No entanto é indiscutível que isso não é um fator favorável, visto que as pessoas necessitam de um tempo para recarregar as energias e também um escape para essa rotina turbulenta.

Outros autores como Marcellino (1996), afirma que não existe um consenso sobre o que seja lazer entre os estudiosos do assunto, ou entre os técnicos que atuam nessa área, e muito menos em nível da população em geral.

O fato, que traz dificuldades para abordagens do tema, programação das atividades e sua difusão, indica também que se trata de um termo carregado de preferências e juízos de valor.

O autor coloca que as diferenças acentuadas quanto ao significado da palavra lazer podem ser observadas até mesmo nas conversas informais. Grande parte da população ainda associa o lazer às atividades recreativas, ou a eventos de massa, talvez pelo fato de que a palavra tenha sido largamente utilizada nas promoções de instituições com atuação dirigida ao grande público, assim tudo isso contribuiu para que se acabe tendo uma visão imparcial e limitada das atividades de lazer, restringindo o seu âmbito e dificultando o seu entendimento.

Marcellino (1996) entende que além do descanso e do divertimento há outra possibilidade de ocorrer o lazer, e, normalmente, não é perceptível. Trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer enseja. No teatro, no turismo, na festa, etc., estão presentes oportunidades privilegiadas.

Deve ser levado em conta que o conteúdo de atividades do âmbito do lazer, pode ser altamente educativo, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades pedagógicas, uma vez que o faz de conta, os jogos e as brincadeiras é uma espécie de copia da realidade.

Assim Marcellino (1996) afirma que não é possível entender o lazer isoladamente, ele influencia e é influenciado por outras áreas da atuação humana, numa relação dinâmica.

Nas palavras de Marcellino(1996)

Na consideração de suas relações com a relação humana em seus diferentes campos, não podemos deixar de considerar as suas insatisfações, as pressões ou os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. Dessa forma a um trabalho empobrecedor, esta ligada a um lazer empobrecedor e vice-versa.

Sobre isso Dumazedier (2000) comenta sobre as três funções mais importantes do lazer. São elas a função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento; e a função de desenvolvimento. Sendo a última de relativa importância para a compreensão de que lazer é a forma de desenvolvimento social de indivíduo.

...oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais(...) A função de desenvolvimento pode ainda criar novas formas de aprendizagem voluntária, a serem praticadas durante toda a vida e contribuir para o surgimento de condutas inovadoras e criadoras.(Dumazedier, 2000)

Marcellino(1996) ainda destaca que o lazer na vida moderna tem a função de ser um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudança de ordem moral e cultural. Discorre que existe o que ele chama de conteúdos de lazer.

Citando o filósofo francês Dumazedier, o autor defende que o que cada indivíduo busca no desenvolvimento de cada atividade, é o que possibilita sua classificação, existindo seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os físicos, manuais, turísticos e os sociais.

Não restam dúvidas que o indivíduo deve utilizar-se das seis áreas fundamentais para realizar um lazer significativo. Mas para isso é necessário que os mesmos conheçam os seus interesses e sejam estimulados e orientados permitindo que haja a opção de escolha.

No entanto, o que se percebe é que as pessoas geralmente restringem as suas atividades de lazer a um conteúdo específico. Não fazendo isso por opção, mas sim por não ter contato com outros conteúdos.

Isso fica claro quando observa-se a realidade do nosso país. Pois sabe-se que a minoria tem a possibilidade de escolha entre uma atividade cultural, como ir à peça de teatro ou ficar em casa assistindo a televisão. Se essa população tivesse a oportunidade real de escolha ela optaria em ficar em casa assistindo televisão?

Castelli (1990) traz um questionamento interessante sobre o tema: "Como engajar a população, sobretudo dos países do terceiro mundo, nessas diferentes atividades? Tarefa nada fácil, pois se mexe diretamente com interesses públicos.

Para que uma maior parcela da população tenha acesso ao lazer, é preciso dar-lhe condições, não só criando uma infra-estrutura adequada, mas também condições de vida melhores: empregos, salários condizentes, educação, saúde, habitação.

Como essas populações desfavorecidas socialmente dos países subdesenvolvidos podem ter acesso ao lazer se ainda estão lutando pela sobrevivência?"

Baseado nesse questionamento Oleias(2003) conceitua o lazer sendo:

O lazer, em sua forma ideal, seria um instrumento de promoção social, servindo para: auxiliar no rompimento da alienação do trabalho, apresentando-se politicamente como um mecanismo inovador aos trabalhadores na medida em que estabelece novas perspectivas de relacionamento social; promover a integração do ser humano livremente no seu contexto social, onde este meio serviria para o desenvolvimento de sua capacidade crítica, criativa e transformadora; e, proporcionar condições de bem-estar físico e mental do ser humano. (OLEIAS,2003)

1.2- Relação entre a atividade turística e o lazer

O turismo apresenta-se como uma das formas onde se pode praticar o lazer. As definições de turismo abrangem temas como deslocamento, tempo de permanência num determinado local e movimentação financeira.

Mas outros autores apresentam um pensamento como Paiva (1995), onde conseguem fazer uma ponte entre turismo e lazer, ressaltando as duas linhas de estudos existentes sobre o tema:

Uma delas enfatiza o lazer como elemento dinâmico do desenvolvimento cultural, desempenhando funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício de criatividade e liberdade, e em nível coletivo, como fator de integração social. No entanto, em contrapartida, a mercadização do lazer via turismo, através da oferta de produtos massificantes, podem levar a recreação a se transformar em fator alienante e de degradação social.

Em decorrência disso a autora afirma que surgiu uma postura de turismo diferenciada, preocupada em proporcionar um enriquecimento pessoal, inclusão e pensamento ligado a preservação da cultura e não apenas exploração e massificação ligada a atividade econômica.

Essas concepções de turismo e lazer possibilitaram-nos ampliar o olhar sobre as dimensões sócio-históricas e antropológicas sobre esses fenômenos, principalmente ao atuar com comunidades menos favorecidas, por isso mesmo, excluídas de acesso. Por ser um fenômeno multidisciplinar, torna-se pertinente, a intervenção por meio de atividades lúdicas, de sensibilização para uma conscientização ambiental, valorização do espaço urbano e do patrimônio histórico-cultural, uma vez que elas se relacionam na busca de um processo de fortalecimento da identidade em nível individual e coletivo.²

² ALVES, N., F., Vania. Turismo e Lazer: em Busca da Cidadania e da Inclusão Social. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

O turismo é uma atividade marcante atualmente e se tornou para muitos países, a principal fonte de renda, gerando empregos e diversificando a economia. Portanto seus benefícios não são apenas de origem econômica, mas o turismo também pode trazer desenvolvimento na parte social, ambiental e psicológico. Nessa pesquisa o turismo e o lazer são discutidos e interpretados dentro da perspectiva social, cultural e psicológica. Dentro do plano social, essas atividades detêm o poder de auxiliar na sociabilização entre grupos, na valorização da cultura de uma localidade e no incentivo de uma melhora de qualidade de vida.

Em relação aos aspectos psicológicos Krippendorf (2000) afirma: “se não existisse o turismo, o cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, para que o ser humano se recuperasse de todo esse cansaço.”

Dessa forma a prática do turismo constitui-se em uma atividade significativa para o bem estar do homem, ajudando não só na recuperação das forças, mas como já foi dito, desenvolvendo a parte da cultura e da sociabilização.

1.3 Lazer e Turismo para população menos favorecida

A questão que se impõem é: de que maneira pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social³ podem usufruir dessa atividade?

Sabe se que minoria da população brasileira tem acesso à atividade de turismo planejada. Muitos profissionais do turismo insistem em afirmar que turismo é “coisa de rico”, mas essa afirmação vai contra o Código de Ética do Turismo elaborado pela World Tourism Organization(WTO), que prega em seu artigo sétimo: “o turismo é direito de todos”.

Tendo em vista todos os benefícios já citados que a prática do turismo, e por assim dizer do lazer, seria injusto excluir alguém desta realidade. Todavia é preciso ter cautela em pensar que a situação possa mudar rapidamente, levando em conta a desigualdade brasileira existente há muitos anos. Isso considerando as definições de turismo adotadas pela maioria dos autores, ao afirmarem que:

³ Entende-se o termo vulnerabilidade social, o indivíduo que sofre de algum tipo de discriminação, deficiências ou em estado de pobreza.

Turismo é o conjunto de relações e manifestações que se originam da viagem e da estada dos não residentes com a condição que esta viagem ou estada não tenham sido estabelecidas com a finalidade principal de exercer uma atividade remunerada. (CARDENAS, apud HUNZIER E KRAFT, 1974)

Outro conceito que mostra idéias parecidas:

Turismo é a soma de operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro ou fora de um país, cidade ou região. (IGNARRA, 2003 apud SCHULLARD, 1910)

Essas definições apresentam alguns pontos em comum: o que o turismo envolve deslocamento, gastos econômicos e estada em algum lugar por mais de vinte quatro horas.

Se esses pressupostos forem levados em consideração, será preciso muito tempo para que pelo menos metade da população brasileira possa inserir-se na atividade turística; no entanto se a mesma for encarada pela ótica social, tendo vista seus benefícios, talvez mais pessoas possam ser incluídas.

Em contra partida, Moesh(2002) apresenta um conceito de turismo que encaixa-se no presente estudo:

O turismo é uma relação complexa de inter- relacionamentos entre produção e serviço, cuja composição integram-se uma prática social e com base cultural.

Para um tipo de turismo mais inclusivo, no qual as pessoas de camadas mais baixas da sociedade possam participar, Andrade (2000) adota o termo de turismo social, definido como:

É uma maneira diferenciada de viagem e tudo mais que ela implica (hospedagem, alimentação, serviços e lazer) organizada de forma a viabilizar às pessoas de camadas sociais, cujas as rendas não lhe permitam tal evento, a menos que haja ajuda de terceiros.

Ainda nessa definição, encontra-se o fator do deslocamento como um dos pressupostos para que haja atividade turística. Embora seja uma boa proposta, uma vez que daria a oportunidade dos menos favorecidos conhecerem novos lugares e enriquecerem culturalmente, ainda é uma proposta distante da realidade brasileira, uma vez que as necessidades básicas da população têm um destaque maior nas políticas públicas.

Almeida (2003) em seu livro : “Turismo social: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno”, traz a seguinte definição:

Turismo social proporcionado sociopoliticamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) tem como objetivos a recuperação psicofísica e a ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade que devem estender-se às localidades visitadas.

Sendo assim, esse conceito vem de encontro com a idéia proposta neste trabalho. Almeida (2003) traz nesse conceito a idéia de que para que a camada da população que se encontra desprovida não só de recursos financeiros, mas também com dificuldades na área social e psicológica, podem encontrar uma proposta de lazer dentro dos programas oferecidos por entidades assistências.

É necessário destacar que essa forma de aplicar o turismo não busca lucros ou atividades comerciais, e sim o desenvolvimento social e psíquico de uma determinada população que não tem acesso ou conhecimento dessas atividades. Por isso vale destacar o conceito de Turismo Inclusivo nessa pesquisa.

O turismo inclusivo pode ser visto como aquela que busca acessibilidade para pessoas com algum tipo de deficiência. Deve-se entender nesse trabalho que o

termo deficiência pode ser ampliando, abrangendo a população deficiente socialmente, portanto em vulnerabilidade social.

Assim, para Barreto (2003), nos últimos anos o turismo vem apresentando uma outra realidade, destacando o lazer como uma opção do turismo para o aumento da qualidade de vida da população, neste caso tanto para deficientes de qualquer natureza quanto para os não deficientes. Como foco na inclusão social, diz Sasaki (2003) que a: “qualidade de vida é um princípio que passou a ser discutido associado ao movimento de inclusão social das pessoas reconhecidamente excluídas dos direitos de participação na sociedade”.⁴

O presente trabalho não propõe uma discussão sobre a segmentação do turismo, pois pesquisado o termo turismo social ou turismo inclusivo, encontra-se uma gama de outras definições como turismo acessível, turismo de inclusão, turismo para todos entre outros.

Na concepção da autora desse trabalho, a segmentação não apresenta grande valia nessa pesquisa, uma vez que os conceitos citados anteriormente apresentam idéias em comuns, com os mesmos fatores, ou seja, inclusão de pessoas com deficiência (não só física, mas a psíquica e social), a não segregação, e a um turismo acessível a grande parcela da população sem a busca de fins lucrativos, e sim a melhora na qualidade de vida dos mesmos.

⁴ LAGES, C.Sonia, MARTINS, R. TURISMO INCLUSIVO: a importância da capacitação do profissional de turismo para o atendimento ao deficiente auditivo. Estação Científica, Juiz de Fora, n. 03, Outubro 2006.

CAPÍTULO II

CRAS CARÁ-CARÁ

“O desenvolvimento só ocorre de fato quando todas as pessoas são beneficiadas, quando atingem a escala humana – quando elas tiverem assegurada uma existência digna, um padrão de vida capaz de garantir a si e a sua família, saúde, bem estar,

alimentação, vestuário, habitação cuidados médicos, segurança, repouso e lazer.”

Luzia Coriolano

2.1 CRAS

A atividade turística não pode ser entendida apenas ao enfoque econômico, mais sim em observar os efeitos sociais que a mesma provoca. Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral a demonstração de que o turismo é uma complexa relação entre diversos setores e que se deve atentar ao fato de que o fator social esta diretamente relacionada a este.

Outra discussão que o estudo propõe é relação do lazer e a inclusão social que este pode proporcionar. O lugar escolhido para o trabalho em questão é a Unidade de Assistência Social CRAS – Cará-Cará.

A prática do lazer e por assim dizer da atividade turística, possui a característica de revitalizar e proporcionar bem estar a quem pratica. Tendo em vista que objetivos dos Centros de Referência da Assistência Social são promover ações para a inclusão e desenvolvimento da população em situações de vulnerabilidade social, o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta importante nesse processo.

Os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS são unidades públicas de atendimento a população que visam facilitar o acesso de quem vive em áreas mais distantes do centro da cidade e com maior concentração de pobreza. Nessas unidades são oferecidos os serviços, programas, projetos e benefícios de proteção sociais básicos relativos a segurança, autonomia, acolhida, convívio ou vivencia familiar e comunitária. Visam favorecer á população excluída o acesso aos diversos programas, projetos e serviços sem a necessidade de deslocar-se de sua comunidade até o prédio da Secretaria Municipal de Assistência Social, localizado na região central da cidade.

É através do CRAS que o cidadão é inserido nos programas e benefícios de Proteção Social Básica, que é voltada para a população em situação de vulnerabilidade social, ou seja, pobreza, discriminações etárias, étnicas de gênero ou por deficiência. As ações têm caráter socioeducativo e preventivo, visando a prevenção das situações de risco através do desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Nos Centros de Referência da Assistência Social os indivíduos podem receber as orientações sobre serviços de convivência para idosos, crianças e adolescentes, Programa Pro Jovem Adolescente, cursos de capacitação profissional e muitos outros serviços disponíveis.

Os objetivos do CRAS são desenvolver ações e serviços básicos continuados para famílias em situação de vulnerabilidade social, tendo por perspectivas o

fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o direito à Proteção Social Básica e a ampliação da capacidade dessa proteção social e prevenção de situações de risco no território de abrangência do CRAS.

O público alvo das unidades destina-se a população em situação de vulnerabilidade social decorrente de pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais ou de pertencimento social (discriminações etárias e étnicas, de gênero ou por deficiências, entre outras) e os beneficiários dos programas federais Bolsa Família(PBF) e Benefício de Prestação Continuada(BPC).

Os recursos para a manutenção desse programa são oriundos de verbas municipais e federais através do SUAS- Sistema Único de Assistência Social.

Os serviços funcionam por meio de uma rede básica de ações e serviços articulados próximos a sua localização. Os procedimentos da equipe técnica do CRAS são primeiramente a recepção e acolhida das famílias, seus membros e indivíduos, a oferta dos procedimentos profissionais em defesa dos direitos humanos e sociais e os relacionados a proteção social.

Posteriormente a vigilância social: sistematização de informações e índices que possibilitam a construção de indicadores da situação de vulnerabilidade e riscos que incidem sobre as famílias/ pessoas atendidas; conhecimento das famílias cadastradas; acompanhamento familiar em grupos de convivência e serviços socioeducativos; proteção por meio de visitas às famílias que estejam em situação de maior risco ou vulnerabilidade e encaminhamento para a avaliação e inserção nos programas sociais e a aquisição dos documentos civis fundamentais para o exercício da cidadania.

As ações desenvolvidas no CRAS são:

- Grupo de convivência de idosos, crianças e jovens e portadores de deficiência;
- Ações de geração de renda(cursos, treinamentos, qualificação profissional, trabalhos artesanais, etc);
- Inserção em programas sociais(municípios, estaduais e federais);
- Atendimento social;
- Atendimento psicológico;
- Encaminhamento a rede assistencial;
- Ações socioeducativas de apoio a família, criança, jovens e adultos;
- Desenvolvimento familiar.

As pessoas com carência e problemas de saúde psíquicos e sociais necessitam de atividades de inclusão especialmente no campo de lazer, como visitas programadas, atividades lúdicas que proporcionem interação. Isso pode contribuir para a melhora da saúde mental e social desses indivíduos.

2.2 Histórico CRAS Cará-Cará

Durante essa pesquisa, foi realizada uma entrevista com a coordenadora do CRAS Cará-Cará, as assistente sociais Yara Lessa Cotrin e Inês Chuy Lopes. Nessa entrevista foram abordados alguns temas como a solicitação do responsável pela unidade para a realização da pesquisa com a população atendida pelo CRAS com a intenção de coletar informações sobre as atividades já realizadas pela unidade, e também a procura do histórico e como começou as atividades na unidade Cara-Cará.

O projeto teve início em 2005, reuniu-se uma equipe técnica e dividiram o município de Ponta Grossa em locais onde a vulnerabilidade era maior. Após esses trabalhos, em 2006 iniciou o CRAS Cara-Cará, que recebeu esse nome por estar instalado primeiramente no bairro Cara-Cará. O espaço cedido era da Fundação de Apoio a Pessoa Idosa no Centro de Convivência de Promoção do Cara- Cará.

A unidade atende 40 bairros, inclusive a região Quilombola(Colônia Sutil e Santa Cruz), Jardim Vila Velha e a extensão do Bairro de Oficinas.

No mesmo ano iniciou a programa Agente Jovem, onde eram ministradas oficinas de arte indígena, acompanhados pela pedagoga da unidade.

A equipe técnica do CRAS Cara-Cará, conta com os profissionais de assistente social, psicólogo, pedagoga e estagiários de curso de Educação Física, Biologia, História e Geografia. Também possuem uma equipe administrativa e um motorista que auxilia nos atendimentos e saídas dos grupos.

Até o ano de 2009, essa equipe fez o prognóstico para conhecer a localidade e depois concluiu o mapeamento das localidades atendidas.

Também no ano de 2009, o CRAS deslocou sua unidade para uma casa cedida pela prefeitura do município, que é localizada no Jardim Europa, no bairro de Oficinas.

Prosseguiram com a mesma equipe, trabalhando com o total de 100 famílias referenciadas nos programas que o CRAS atua.

Desenvolvem dentro da unidade o Grupo de Mulheres e Meninas, o programa Pro Jovem e Programa Atitude, cursos de capoeira, escola de futebol, cursos profissionalizantes (marcenaria, panificação, corte e costura, imagem pessoal, informática, entre outros) e o Grupo de Idosos e Deficientes.

A unidade localiza-se na Avenida Aldo Vergani, número 877 e o horário de atendimento é da 8h às 12h, fechando no hora de almoço e retornando às 13h até às 17h. Os dias de atendimento são de segunda a sexta. Equipe técnica da unidade constitui em duas assistentes sociais, uma pedagoga e uma equipe administrativa e o motorista, como já foi comentado anteriormente.

CAPÍTULO III
EXPERIÊNCIA COM O GRUPO PRO JOVEM ADOLESCENTE

“Acredito que as atividades de lazer constituem-se em um dos canais possíveis de transformação cultural e moral da sociedade, sendo assim instrumento de mudanças...”

Nelson Carvalho Marcellino

3.1 O Programa Pro Jovem Adolescente

O Pro Jovem Adolescente é um dos quatro eixos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, lançado em setembro de 2007 pela Presidência da República. A coordenação do Pro Jovem Adolescente destinada a jovens de 15 a 17 anos pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ou em situação de risco social - será de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

O Pro Jovem Adolescente é um redesenho/reformulação do Agente Jovem, tomando como referência os resultados da pesquisa realizada no ano de 2006, bem como as diretrizes das Políticas de Juventude e de Assistência Social. O novo Serviço busca preservar os aspectos positivos detectados pela pesquisa e enfrentar seus principais desafios.

O programa integra serviço e transferência de renda, exigindo esforço de integração de todos os gestores (municipais, estaduais e federais). Os objetivos são fortalecer a família, os vínculos familiares e sociais.

O programa atende um público de jovens com idade entre 15 a 17 anos que atendam algumas especificações:

- Seleccionados dentre as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (2/3);
- Jovens em situação de risco, independentemente de renda, encaminhado pelo CREAS, Conselho Tutelar ou Ministério Público (egressos ou sob medida de proteção, sob medida socioeducativa em meio aberto ou egresso de medidas socioeducativas de internação ou semiliberdade);
- Egressos do Programa de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual

- A seleção dos jovens deve prever a inclusão do jovem com deficiência.

O Pro Jovem Adolescente é um Serviço socioeducativo continuado de Proteção Básica de Assistência Social, entendido como direito. Promove a segurança de convívio e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorece o protagonismo dos jovens e tem como pilares a matricialidade socio-familiar⁵.

O Serviço deve ser ofertado no território de abrangência do CRAS e a ele referenciado. O trabalho com famílias dos jovens será de responsabilidade dos técnicos do CRAS assim como o acompanhamento de famílias em descumprimento das Condicionais do Programa Bolsa Família⁶.

As Condicionais do Programa Bolsa Família referem –se a garantia das condições mínimas nas áreas de saúde, educação e assistência social que devem ser cumpridas pelas famílias beneficiárias do programa e acompanhadas pelos técnicos das respectivas áreas nos municípios.⁷

3.2 As Experiências realizadas com o Grupo Pro Jovem Adolescente

Na unidade Cara-Cara estão inclusos dentro desse programa 50 jovens que participam das oficinas que já foram citadas entre outras atividades como saídas nos atrativos do município de Ponta Grossa e Curitiba.

Dentro de todos os aspectos que já foram citados da atividade de lazer e turismo como agentes de transformação social, os seguintes fatos vem ilustrar as idéias desse trabalho.

Durante o ano de 2011, foram realizadas duas visitas com o Grupo Pro Jovem. Uma delas ao Zoológico Municipal de Curitiba em Maio e outra ao Parque Estadual de Vila Velha em Julho do corrente ano.

A autora desse trabalho não pode estar presente nessas saídas, mas com a autorização da equipe técnica do CRAS, obteve algumas imagens desse passeio.

⁵ Formulação de políticas pautadas na necessidade de proteção da família e de seus membros. Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50738497/8/Matricialidade-Socio-Familiar>

⁶ Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do Governo de São Paulo. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/federais_projovem

⁷ Fonte: Apostila da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa – Secretaria de Assistência Social sobre os Centros de Referência de Assistência Social.



Figura 9- Grupo do Pro Jovem no Zoológico de Curitiba
Fonte: CRAS Cara-Cará



Figura 10- Grupo Pro Jovem em uma parada para o lanche
Fonte: CRAS Cara-Cará

Essas atividades foram realizadas e organizadas pela equipe do CRAS, juntamente com a prefeitura do município de Ponta Grossa, num intuito de promover o desenvolvimento social e cultural desses jovens. Participaram dos passeios em torno de 20 jovens, além da equipe do CRAS. Outra atividade realizada foi saída até o Parque Estadual de Ponta Grossa.



Figura 11- Dentro do ônibus. Ida para PEVV

Fonte: CRAS Cara-Cará



Figura 12- Grupo na Furna 1 , um dos atrativos do Parque, onde geralmente os estagiários passam informações para os visitantes sobre as Furnas.

Fonte: CRAS Cara-Cará

É interessante ressaltar que em todas essas atividades são realizadas aulas temáticas sobre cada assunto que os jovens irão conhecer, para que eles entendam que não é apenas um passeio, mas uma atividade educativa. Dessa forma eles conseguem absorver mais sobre o local visitado e o passeio torna-se instrutivo.

3.3 Visita ao Museu Campos Gerais

Durante uma visita realizada em Setembro de 2011 na unidade do CRAS, surgiu à possibilidade de organizar e acompanhar o Grupo do Pro Jovem Adolescente a uma visita no Museu Campos Gerais, no município de Ponta Grossa e novamente ao Parque Estadual de Vila Velha, pois segundo a pedagoga responsável por acompanhá-los, confirmou que nem todos estiveram presentes na última visita.

Sendo assim, autora dessa pesquisa viu a oportunidade de colocar em prática a teoria discutida nesse trabalho, o turismo como fator de desenvolvimento social com a população que tem não acesso ao turismo organizado, nesse caso, os jovens assistidos pela unidade CRAS Cara-Cará.

Primeira ação a ser feita foi conversar com a pedagoga Vera e definir qual seria a melhor data para a realização da saída. Como o Grupo se reúne na sexta feira, pensou na possibilidade de marcar algumas das visitas para esse dia vendo a possibilidade de ser feito na semana do Dia das Crianças, já pensando numa programação especial para a data.

Segunda ação foi entrar em contato com o Parque Estadual de Vila Velha e o Museu Campos Gerais para reservar as datas. Para a realização da visita no Museu, foi reservado o dia 13 de Outubro às 14 h. No entanto, o Parque Estadual de Vila Velha ofereceu o dia seguinte (14 de Outubro), mas por um transtorno na questão do transporte o passeio não pode ser realizado.

Portanto na tarde do dia 13 de Outubro, foi esperado em torno de 40 jovens, mas por causa das condições climáticas do dia, puderam comparecer 28 jovens no Museu Campos Gerais.

As visitas começam com uma pequena explicação do histórico de Ponta Grossa, histórico do Museu e da atual situação do prédio. É importante ressaltar que quando os grupos ou escolas marcam as visitas no museu é perguntado para mesma qual a temática que eles esperam aprofundar. Como o Museu conta com acervo dos tropeiros, FEB (Força Expedicionária Brasileira), moda, farmácias antigas, indígenas entre outros, é sempre interessante perguntar qual o assunto que os visitantes tem mais interesse e focar nessa temática.

Nessa visita especificadamente, foi escolhido o histórico do município de Ponta Grossa. Após a apresentação sobre o histórico da cidade e do Museu, os estagiários do Museu acompanharam o grupo pela visita, explicando e fornecendo dados específicos sobre cada exposição.



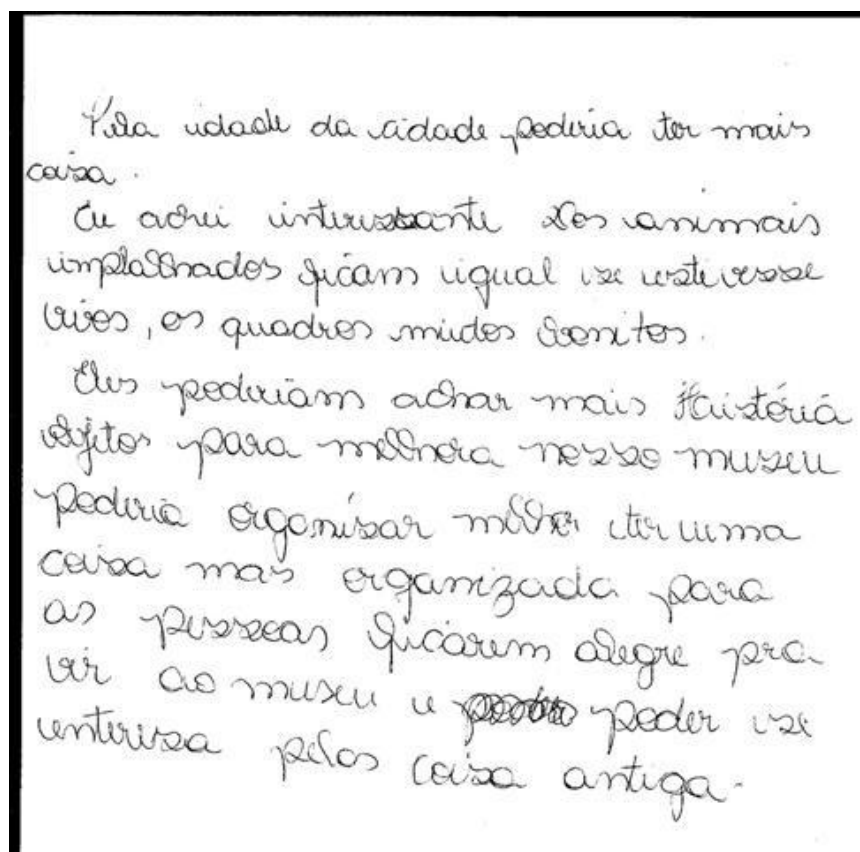
Figura 13- Grupo e monitora do Museu na parte da exposição Indígena



Figura 14- Grupo na Exposição Moda – Vestuário Feminino e Masculino

Toda a visita foi acompanhada tanto pela pedagoga quanto pela autora dessa pesquisa. Pode-se observar durante a atividade, a empolgação pela descoberta de novos fatos, como também a relação de objetos antigos com os atuais.

No final dessa atividade, foi entregue aos jovens um a folha, na qual a pesquisadora pediu que eles escrevessem o que chamou mais atenção, o que eles esperavam e o que encontraram nessa visita, enfim entender se essa experiência pode acrescentar algo no conhecimento desses indivíduos. Algumas respostas encontram-se a seguir e outras nos anexos desse trabalho.



Para idade da cidade poderia ter mais coisa.
Eu achei interessante os animais implantados ficam igual se estivesse vivos, os quadros mudos bonitos.
Eles poderiam achar mais história objetos para melhorar nesse museu poderia organizar melhor ter uma coisa mais organizada para as pessoas ficarem alegre pra vir ao museu e poder ver e entender pelos coisa antiga.

Figura 15- Resposta de um dos jovens a pergunta feita pela pesquisadora.

Fonte : autora

⁸ Optou-se por esse formato para não descaracterizar nenhuma informação contida nos comentários dos jovens.

Ronaldo Bruno:

Eu gostei dos animais empalhados das coisas dos exércitos Nazistas
mais a parte que eu mais ^{gostei} foi das coisas dos índios
Mais eu não gostei por a cidade é feia e poderia ter mais ~~coisas~~
coisas, mais poderia ter mais coisas empalhadas mais as coisas
que eu Bruno gostei foi das tecnologias que tinha antigamente mais
meu amigo Ronaldo gostou das coisas dos indígenas e dos animais
empalhados e dos Soldados Nazistas.

Ronaldo Adriano Alves
2011

Bruno Guedes dos
Santos
2011

Figura 16- Outra resposta dos dois jovens quanto a pergunta da pesquisadora.

Fonte: autora

Analisando as respostas, percebe-se que o que mais chamou atenção é que para eles podiam estar expostos mais peças do acervo do Museu, isso mostra a curiosidade pela cidade onde reside, o interesse que é despertado neles, com resposta simples mostram que possuem vontade de conhecer novas culturas, assuntos que muitos deles não tinham conhecimento.

Nas palavras da pedagoga Vera Gerytsh (2011), que acompanhou a visita:

Eu, enquanto educadora vejo este tipo de trabalho de extrema importância, pois assim estamos contribuindo para que “nossos jovens” tenham oportunidade a novas experiências, conhecimentos, incentivando assim a cultura e despertando o interesse pelo saber, proporcionando assim o anseio para novas conquistas.

Essa experiência ilustrou o que os teóricos sobre o assunto discutem: atividades lúdicas, de lazer e assim dizendo o turismo podem contribuir para o desenvolvimento cultural e social de um grupo.

São atividades aparentemente simples que devem ser programadas para que não se tornem apenas um passeio, mas façam com que aqueles que estão

participando saiam dessa atividade com um ganho de conhecimento que possa ser levado para seu convívio diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, muito tem sido discutido sobre a qualidade de vida da população, devido a série de fatores como aumento da expectativa de vida, tempo de qualidade para a prática do lazer, preocupação com o físico e o psicológico, entre outros.

Sabe-se também que alguns fatores podem limitar o acesso a uma boa qualidade de vida, ou há uma prática do lazer e do lazer como atividade turística: como o fator financeiro, dificuldade de locomoção, falta de informação e conhecimento, etc.

Essa pesquisa teve foco justamente na população que não possui meios para realizar uma atividade turística. Buscou um conceito de turismo mais amplo, onde essa camada da população possa ser incluída e participativa.

Outro fator interessante é o papel do profissional de turismo nessa atividade. Durante a pesquisa no CRAS, constatou que a unidade já realizava saídas com os grupos assistidos. Então qual seria o papel do turismólogo em todo esse processo?

Justamente o papel de planejador dessas atividades. Como a unidade já realizava essas saídas, o profissional tem função de tornar mais viável esse processo, planejar os horários, quais são os lugares com maior importância a serem conhecidos e juntamente com a equipe técnica do CRAS fazer isso de uma forma educativa, mostrando a característica multidisciplinar do turismo bem como o fator social que foi discutido nesse trabalho.

Toda essa questão pode ser observada na realização da saída com o Grupo Pro Jovem Adolescente ao Museu Campos Gerais. Mesmo com condições adversas o grupo se interessou em conhecer um pouco sobre a cultura de sua cidade. E através da pesquisa realizada com eles ao final do passeio, constatou-se que essa atividade acrescentou cultura e sociabilização ao grupo, nas palavras da pedagoga que acompanhou o processo. Com esse passeio realizado, o interesse dos alunos foi tanto que pedagoga já confirmou uma nova saída com o grupo para o dia dois de Dezembro ao Museu do Oscar Neimeyer em Curitiba.

Assim, essa forma de turismo mostrou que é possível planejar e executar um turismo para uma camada da população que encontram-se em situação vulnerável socialmente, e através disso fazer com que novas oportunidades possam ser alcançadas por eles. Mostrou também que não são todos que possuem a possibilidade de sair de sua comunidade, sem ajuda ou incentivo algum e buscar esse conhecimento ou essa forma de lazer. Essa camada da população necessita de uma atenção específica para que possam descobrir que há um universo além de suas expectativas e que isso contribui para aumento significativo na sua qualidade de vida e perspectiva para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N., F. Vania. **Turismo e Lazer**: em Busca da Cidadania e da Inclusão Social. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.
- ALMEIDA, M.V. **Turismo social**: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno. In: Bahl, Miguel (org.). **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Roca, 2003.
- ANDRADE, J.V. **Turismo**: Fundamentos e Dimensões. São Paulo. Ética, 2000.
- Apostila da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa** – Secretaria de Assistência Social sobre os Centros de Referência de Assistência Social, 2006.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003 (Coleção Turismo).
- CASTELLI, G. **Turismo atividade marcante do século XX**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- CARDENAS, F. Programa básico de pesquisa e estatística para o Brasil. Rio de Janeiro, Embratur, 1974.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- IGNARRA, R.L. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.
- KRIPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.
- LAGES, C. Sonia, MARTINS, R. **Turismo inclusivo**: A importância da capacitação do profissional de turismo para o atendimento ao deficiente auditivo. Estação Científica, Juiz de Fora, n. 03, Outubro 2006.
- CORIOLOANO, Luzia. N. M. T. **O Turismo de Base Local e o Desenvolvimento Humano**. In: Anais do I Seminário Internacional de Turismo Sustentável. Fortaleza, CE, 2003. p.60-70.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e empresa: múltiplos olhares.** São Paulo, Papirus, 2000.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e humanização.** São Paulo, Papirus, 1983.

Ministério do Desenvolvimento Social do Combate a Fome - Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/50738497/8/Matricialidade-Socio-Familiar>.

MOESH, M M. **A Produção do Saber Turístico.** São Paulo, Contexto, 2000.

OLEIAS, J. V. **Conceitos de Lazer.** UFSC. Disponível em:

<http://www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>.

PAIVA, M.G.M.V. **Sociologia do Turismo.** São Paulo, Papirus, 1995.

SASSAKI, R. K. **Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida.** São Paulo: Áurea, 2003.

WERNECK, C.L.G; STOPPA, E.A.; ISAYAMA,H.F. **Lazer e Mercado.** São Paulo, Papirus, 2001.

WTO. **Código de Ética do turismo.** Disponível em: [http:// www.world-tourism.org](http://www.world-tourism.org).

ANEXOS

Anexo 1: Apostila Prefeitura Municipal de Ponta Grossa



Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa- Centro de Ação Social

Anexo 2: Apostila Prefeitura Municipal de Ponta Grossa



Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa- Centro de Ação Social

Anexo 3: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Eu ~~vou~~ achei muito bom conheci muitas coisas em que eu queria ver e é muito interessante, como os vídeos eu queria tanto conhecer um vídeo antigo matei minha vontade de conhecer um Telegrafo e etc...; não sei mais se que posso falar, adorei eu queria voltar outra vez espero voltar sempre que posso! Bjo.!!

Fonte: autora

Anexo 4: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Já bem a visita, mais pra 18⁸ anos tem muita
pouca história

Ponta Grossa é uma cidade muito bonita com muita
história pra contar, mais valeu a pena a visita, pois
tinha muitas coisas que eu não conhecia ainda
achei bem legal a visita, fomos bem ricamente
descobrimos varias coisas interessantes
gostaria de voltar ao museu para pesquisar, ter
as feminas

Fonte: autora

Anexo 5: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Eu adorei porque eu vi coisa coisa
que eu nunca eu vi na minha
vida
muitas coisas interessante sobre os
anos e sobre os animais embalados
é sobre um pouco do nosso mundo
~~total~~ da fonte.

E também tem muita coisa
em Ponta Grossa poderia ter
mais coisas aqui nesse mundo
talvez que aqui não tem nada que
poderia ter mais coisas importantes que
no museu tem muito poucas coisa
aque não ter case nada que poderia
melhorar aqui etc.

Fonte: autora

Anexo 6: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Para cidade da cidade poderia ter mais coisa:

Eu acho interessante os animais imitadores ficam igual se estiverem livres, os quadros mudos bonitos.

Eu poderia achar mais história de objetos para mostrar nesse museu poderia organizar melhor ter uma coisa mais organizada para as pessoas ficarem alegres pra vir ao museu e poder ver interessante pelas coisa antiga.

Fonte: autora

Anexo 7: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Ronaldo Bruno:

Eu gostei dos animais empalhados das coisas dos exércitos Nazistas
mais a parte que eu mais ^{gostei} foi das coisas dos índios
Mais eu não gostei por a cidade é feia e poderia ter mais ~~as~~
coisas, mais poderia ter mais coisas empalhadas mais as coisas
que eu Bruno gostei foi das tecnologias que tinham antigamente mais
meu amigo Ronaldo gostou das coisas dos indígenas e dos animais
empalhados e dos Soldados Nazistas.

Ronaldo Adriano Alves
2011

Bruno Guedes dos
Santos

Fonte: autora

Anexo 8: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Ficamos muito legal, diferente e muito interessante, tinha coisas que nós nunca tinha visto por exemplos de chás empalhados, coisas de índios bem interessante e ficamos sabendo que coisas que nós tinha ouvido falar e o surgimento de Ponta Grossa.

Outra coisa legal também era os biles, as fotos das farmácias e o mais importante a organização dos objetos, o ateliê de roupas bem bonito.

Tinha bem que fizeram rádios novos, telefones, pós (muito branco) pois esses objetos eram muito feio, pareciam uma comoda aqueles rádios.

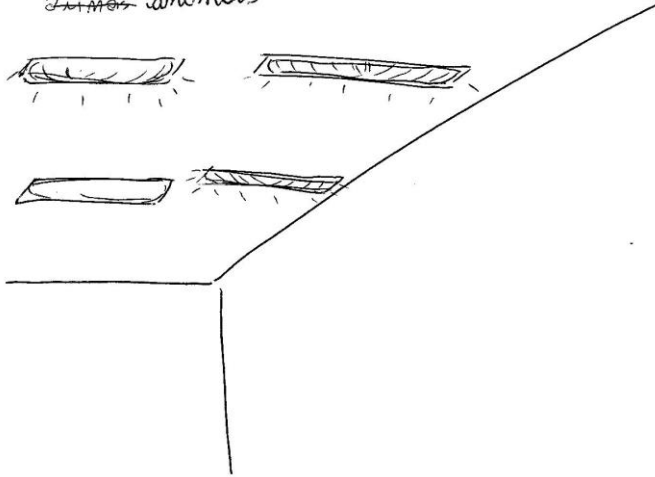
O mais interessante foi o antigo tribunal de justiça, sempre tive curiosidade de entrar em um tribunal, mas como não pode, hoje tive o prazer de conhecê-lo.

Foi muito legal se passeio ao ~~antigo~~ museu.

Fonte: autora

Anexo 9: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Eu gostei muito do museu é muito bom
que agente aprende mais no dia a dia podemos
ver mais coisas no museu mais bichos enxada
eu gostei mais dos bichos do jacaré dos
objetos dos índios das máquinas dos animais
~~animais~~



Fonte: autora

Anexo 10: Pesquisa feita com os alunos Pro Jovem Adolescente

Eu achei muito interessante porque
eu consegui ver coisas diferentes
coisas que talvez seria impossível
ver por aí.

Então pro mim foi muito inter-
essante, foi uma coisa bem
diferente.

Fonte: autora

Anexo 11: Opinião da pedagoga Vera Gerystsh sobre atividade

A oportunidade a que fui nos dada
aos nossos alunos usuários do CRAS Caré-
-Caré foi de muito valor, visto que
a maioria senão a totalidade dos
alunos nunca tinham visitado um
museu.

Eu, enquanto educadora vejo este
tipo de trabalho de extrema importância,
pois assim estamos contribuindo para
que "nossos jovens" tenham oportunidade
a novas experiências, conhecimentos,
encontrando assim a cultura e
despertando o interesse pelo saber, propa-
cionando assim o anseio para
novas conquistas.

Agradeco em nome da direção do
CRAS Caré-Caré, dos nossos jovens e
de minha pessoa a oportunidade.

Vera Lucia Gerystsh.

Fonte: autora

Anexo 12: Apresentação no Museu Campos gerais



Fonte: autora

Anexo 13: Alunos respondendo a pesquisa



Fonte: autora

